

Impactos Recentes do Clima Adverso sobre a Economia Brasileira

As condições climáticas vêm apresentando comportamento atípico em diversas regiões do país no princípio de 2014, com chuvas em volume inferior ao padrão histórico e temperaturas em patamares bastante elevados. Nesse contexto, considerando os impactos potenciais das condições climáticas sobre a inflação e o nível de atividade, este box avalia possíveis implicações do clima adverso sobre o desempenho da economia brasileira em 2014.

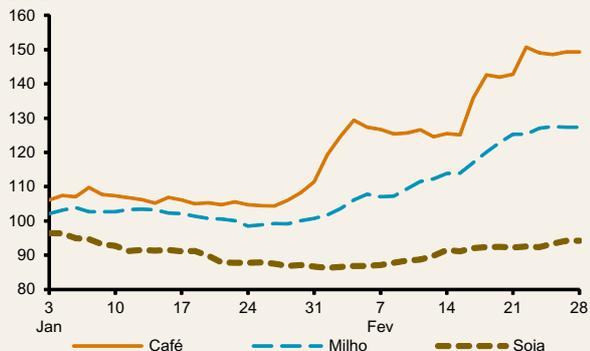
O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de fevereiro de 2014, do IBGE, repercutindo o impacto da estiagem, projetou a taxa de crescimento anual da safra brasileira de grãos em 1,1%, ante 3,0% no levantamento anterior. Destaque-se recuos nas projeções de crescimento para as safras de soja, de 11,7% para 8,3%; café, de 1,7% para 0,1%; e milho, de -6,0% para -7,0%. Em grande parte, essa revisão se deveu à escassez de chuvas em períodos importantes para o desenvolvimento das lavouras.

A percepção dos agentes de que a oferta de café, milho e soja será negativamente afetada pela estiagem vem provocando elevações relevantes nos respectivos preços desde o princípio de janeiro (Gráfico 1). No que se refere à inflação ao consumidor, considerando o tamanho de seus pesos na cesta do IPCA, a repercussão dessa elevação dos preços no atacado tende a ser modesta.

Por sua vez, preços no atacado de produtos pecuários também vêm repercutindo os efeitos do clima adverso (Gráfico 2). Em importantes estados pecuaristas, como Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Rio Grande do Sul, a seca e o calor prejudicaram o desenvolvimento das pastagens, por conseguinte, a oferta de leite e de animais prontos para o abate. No caso das safras de grãos, a recomposição da oferta tende a ocorrer apenas por ocasião da entrada da próxima safra de um grande produtor (por exemplo, de outro país). Dessa forma, é plausível antecipar que a mudança de preços dos produtos pecuários tenha duração menor, pois, uma vez

Gráfico 1 – Preços diários no atacado

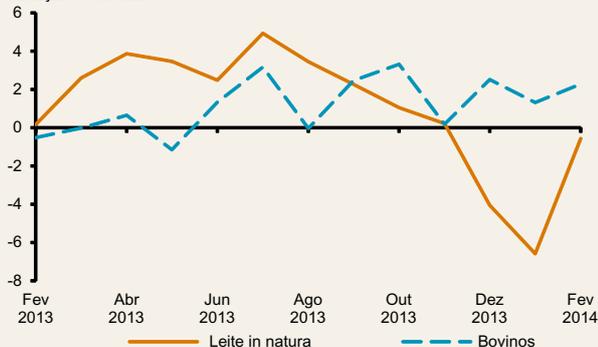
Dez/2013=100



Fonte: Cepea Esalq

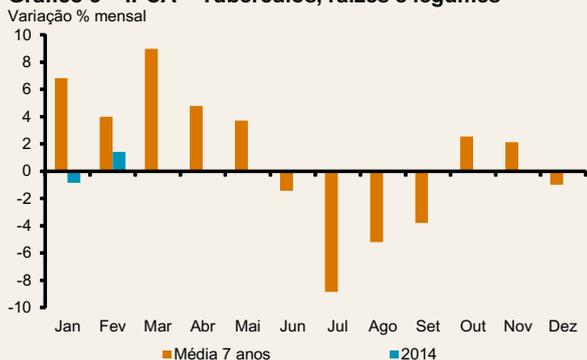
Gráfico 2 – IPA-DI Preços agropecuários

Variação % mensal



Fonte: FGV

Gráfico 3 – IPCA – Tubérculos, raízes e legumes



Fonte: IBGE

Gráfico 4 – Energia armazenada – Regiões SE/CO



Fonte: ONS

Gráfico 5 – Geração de energia térmica



Fonte: ONS

Gráfico 6 – Preço de Liquidação de Diferenças (PLD)



Fonte: CCEE

encerrado o período de estiagem, as pastagens e a oferta desses produtos tendem a se recuperar.

Em relação a determinados produtos *in natura*, as altas temperaturas verificadas neste início de ano aceleraram o ciclo de maturação das lavouras, portanto, anteciparam o período de colheita. No caso de tubérculos, raízes e legumes, por exemplo, as altas temperaturas levaram a um aumento da oferta no final de janeiro e início de fevereiro; e a um recuo atípico de preços em janeiro (Gráfico 3). Note-se ainda que os aumentos de preços desses produtos em fevereiro foram inferiores à média dos últimos sete anos.

No setor elétrico, a escassez de chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, que concentram cerca de 70% dos reservatórios do país, e o aumento do consumo de energia, devido às altas temperaturas, provocaram redução do nível dos reservatórios (Gráfico 4). Nesse ambiente, o Operador Nacional do Sistema (ONS) determinou o acionamento de grande parte das usinas termoeletricas disponíveis (Gráfico 5), em geral com custo de geração superior ao da energia hidroelétrica. O acionamento das termoeletricas elevou substancialmente o custo marginal do megawatt-hora, bem como o preço da energia negociada no mercado à vista (Gráfico 6).

Em linhas gerais, condições climáticas atípicas observadas em janeiro e fevereiro impactaram negativamente a produção de grãos e de produtos pecuários. Em oposição, beneficiou a produção de alguns produtos *in natura*. Além disso, a escassez de chuvas contribuiu para que o ONS determinasse o acionamento de grande parte do parque termoeletrico.